

Proq. de marilha
em resposta das usfrentes
o dito governador

Macau
5/2



endo V.ª como se refere de sua Carta
que este governo recebe de debito de Banco proximo
passado por via do Chinês, tão experimentado fizesse
Nos admira, fálte a V.ª o conhecimento da maior gravi-
dade das doenças pois Nos julga por enfermos peri-
gozoz quais são asque Nos se temo de ver sabendo
m bem como testemunha de vista do tempo q' emas-
dade de V.ª assistiu o por força q'is a mag.ª del-
Rei Dom João 4.º Nosso q' Nos q' Nos prospera e q' Nos
estive muito contra sua vontade, agora prospera
mente se passa o Reino de seu Reynado chegando id
a mesma acatorzino que ia por passado sem perigo
ficamos possuindo era' não menos alegre q' dezia-
da Lande, suposto que se V.ª quizesse ter entendido
ser o medio de nosos males a mag.ª divina mal se:
lastimara delles pois Nos vimos por esta principal
causa no Estado Felipe, Comprimeto da palanra de:
Christo prometida no campo de onbique na desima
esta geracao daquelle memoravel Rei e Nosso
Dom Afonso Enbique etanto q' esta não pode falar
tanto hi acortez e q' V.ª deve confesar, da per-
verancia della de mais de q' atestifiquao' aq' o offi-
le de nosas vencedoras Armas como a mitta fee id q' Nos
arraca' portuguez, nella viveu confiada os sesenta
annos enq' Cativa e id ointoleravel p'igo Castelhano
estere que por a ventura nos annos adogens de Nos

que não fôgeo padecer o do tirano fôrao sem se pode crer se veras' tão a fôga:
das as esperanças do que desta fôe entendim' preterternos como este Rey
sediu id toda' sua soberba pompa e alogancia h' m'as Vermelho e sem:
glos que deue' bastar para o depergano enque d' S.ª nas s' de p'ri' mas
h'ã Catorze annos p'udora ter vido se he que não notes exterior m'
he serve de m'ercim' como deua ser enque d' S.ª (Enos ahy o entendem' se
o intento mal' logrado id que d' S.ª ordenou virem a esta Ed.ª o d' S.ª Magiro
ola. que como pessoa tão Valida de d' S.ª h' certo h'etinha fôito senas
p'blica particular de laas' do estado enque achou esta Cidade tão p'ro:
pero quanto h' o que d' S.ª imaginou en contrario. de que p'ode ser p'rova
tanto a abundancia enque odito d' S.ª senio nulla. como admostramos
de que bastante m'ente fôe p'ovido d'andora) se bem atogro de in' signias
de indulgencias) por sem empregadas para q'd d' S.ª service de todo o de:
pergano d' suas p'omissões e ch'antula e coneluzas' odito d' S.ª ofore
do enque he deua p'auer nos d'ixara. a sem de que deue' conficar o
agencos l'ancos se confices o d'ignio de sua v'ida. egor que se v'ou com
elle debem' de f'rente v'rbalidade do que podia imaginar por v' por d' S.ª
enriado l'itendo mostrarmos o p'fecto de n'osso agradecim' bem des:
tinto do que d' S.ª semosra as v'elade e como e n'osso

A satisfacaõ de n'ossa tão justificada d'vida como d' S.ª con:
fisa enos p'omette d'ira d'os s'ervido. n'ia quando sua d'ivina p'rovidencia
adispõha alixiando esta Cidade das n'ecessidades enque se v' e que
os socorros enque da n'ossa esganha d'ira sua m'elhora seia' de sorte
que não faltando o p'roim. to para estas s'itas se d' compri m'. tanto
a ordem Real como galaxia de d' S.ª que N'osso m'or g'ongore e q'u. com
muitas felicidades en seu Governo. Macao d' S.ª